

Tecnologias educativas de enfermagem para o autocuidado de pessoas com estomia intestinal de eliminação: evidências científicas

Educational nursing technologies for self-care for people with intestinal elimination stoma: scientific evidence

Diorlhi Menegassi¹, Raquel Pötter Garcia¹, Jenifer Harter¹, Angélica Dalmolin²,
Leticia Silveira Cardoso¹, Bruna Sodré Simon¹

¹ Universidade Federal do Pampa.
Uruguaiana/RS, Brasil.

² Universidade Federal de Santa
Maria. Santa Maria/RS, Brasil.

Correspondência

brunasimon@unipampa.edu.br

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Diorlhi Menegassi,
Raquel Pötter Garcia, Jenifer Harter,
Angélica Dalmolin, Leticia Silveira
Cardoso, Bruna Sodré Simon.

Licença:

Este é um artigo distribuído em
Acesso Aberto sob os termos da
Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional.

Submetido:

8/9/2023

Aprovado:

14/1/2024

ISSN:

2446-5410

RESUMO

Introdução: As estomias intestinais de eliminação podem ser compreendidas como condições crônicas, as quais demandam a necessidade de autocuidado. A promoção deste autocuidado pode ser realizada por meio das tecnologias educativas. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre as tecnologias educativas de enfermagem para o autocuidado de pessoas com estomia intestinal de eliminação. **Métodos:** Revisão integrativa, realizada em maio de 2024 via Portal Periódicos Capes com acesso ao CAFE, na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scientific Electronic Library Online e EMBASE. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados dez artigos. **Resultados:** As principais tecnologias encontradas nos artigos foram as mídias digitais, como plataformas, *software* e aplicativos, seguido das cartilhas/guias impressos, e vídeos. Como limitador dessas tecnologias, destaca-se, o alcance às pessoas analfabetas e com deficiências auditivas e/ou visuais. **Conclusão:** Evidencia-se o predomínio de estratégias por meio de tecnologias educativas que envolvem recursos tecnológicos, que visam promover a saúde, desenvolver habilidades das pessoas e profissionais da saúde, gerar autoconfiança e prevenir complicações, fatores que favorecem a autonomia da pessoa com estomia.

Palavras-chave: Estomia. Autocuidado. Intervenção. Tecnologia. Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Intestinal elimination ostomies can be understood as chronic conditions, which require the need for self-care. The promotion of this self-care can be carried out through educational technologies. **Objective:** To analyze scientific evidence on educational nursing technologies for self-care for people with intestinal elimination stoma. **Methods:** Integrative review, carried out in May 2024 via Portal Periódicos Capes with access to CAFE, in Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scientific Electronic Library Online and EMBASE. After applying the eligibility criteria, ten articles were selected. **Results:** The main technologies found in the articles were digital media, such as platforms, software and applications, followed by printed booklets/guides, and videos. As a limitation of these technologies, the reach to illiterate people and those with hearing and/or visual impairments stands out. **Conclusion:** There is a predominance of strategies through educational technologies that involve technological resources, which aim to promote health, develop skills of people and health professionals, generate self-confidence and prevent complications, factors that favor the autonomy of people with a stoma.

Keywords: Stomy. Self-care. Intervention. Technology. Nursing.

INTRODUÇÃO

A estomia é uma abertura criada cirurgicamente entre o órgão oco e a superfície do corpo ou entre quaisquer dois órgãos ocós¹. No que se refere às de eliminação intestinal, denominam-se colostomias, no intestino grosso, e ileostomias na porção final do intestino delgado².

Estima-se que exista uma pessoa com estomia para cada 1.000 habitantes em países desenvolvidos, que apresentam uma atenção em saúde organizada. No Brasil, esse número chegou a 207 mil pessoas, no ano de 2018, considerando todos os tipos de estomias³.

As estomias intestinais de eliminação podem ser compreendidas como condições crônicas de saúde que demandam cuidados contínuos, seja pelos profissionais de saúde, pela pessoa com estomia, bem como por seus cuidadores e/ou familiares⁴. Essas condições demandam a necessidade de autocuidado, o qual neste estudo é compreendido como a possibilidade da pessoa de cuidar de si mesmo, visando manter sua vida, com bem-estar⁵.

Diante disso, a Enfermagem necessita promover orientações claras e objetivas as pessoas com estomia, de modo a despertar o seu interesse para o autocuidado, ou seja, a participação ativa no processo de reabilitação e do autocuidado, a fim de, influenciar beneficentemente no seu bem-estar cotidiano e na reintegração social, a enfermagem necessita promover orientações claras e objetivas⁶.

Como forma de contribuir para a promoção do autocuidado das pessoas com estomias citam-se as tecnologias educativas, elaboradas a partir do conhecimento científico, as quais contribuem para o desenvolvimento das pessoas, de modo a torná-las ativas em seu processo de cuidado⁷. Nesse sentido, as tecnologias criadas pela enfermagem visam sanar as situações problemas que envolvem o cotidiano das pessoas, famílias e comunidade a qual estão inseridas. Além disso, precisam ser factíveis e usuais para os mesmos⁸.

Assim, ao pensar no autocuidado com as estomias de eliminação, como um problema emergente e contínuo para a enfermagem, as pessoas devem ser estimuladas ao manejo e cuidado da sua esto-

mia, a fim de preservar a independência e aceitar essa nova situação de vida. Pode-se dizer que o processo de reabilitação dessas pessoas tem influência na satisfação das necessidades de forma precoce, individualizada e sistemática⁹.

Assim, torna-se relevante compilar os dados científicos acerca das tecnologias educativas para o autocuidado de pessoas com estomia de eliminação a fim de agregar conhecimento aos profissionais da área da saúde, em especial, aos enfermeiros.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo analisar as evidências científicas sobre as tecnologias educativas de enfermagem para o autocuidado de pessoas com estomia intestinal de eliminação.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual permite uma análise ampla da literatura, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento em determinado tema. Esse método tem como finalidade reunir os resultados de pesquisas de maneira sistemática e organizada, em seis etapas¹⁰.

Para a elaboração da pergunta de revisão, foi utilizado o acrônimo PICO: população (P); intervenção (I); comparação (C) desfecho (O), que neste trabalho definiu-se (P) como pessoas adultas com estomia intestinal de eliminação, (I) como tecnologias educativas de enfermagem e (O) como autocuidado. Não se utilizou o elemento C, que se refere à comparação.

Com base na estratégia, formulou-se a pergunta de revisão, a qual corresponde à primeira etapa da RI: “Quais as evidências científicas sobre tecnologias educativas de enfermagem para o autocuidado de pessoas adultas com estomia intestinal de eliminação?”

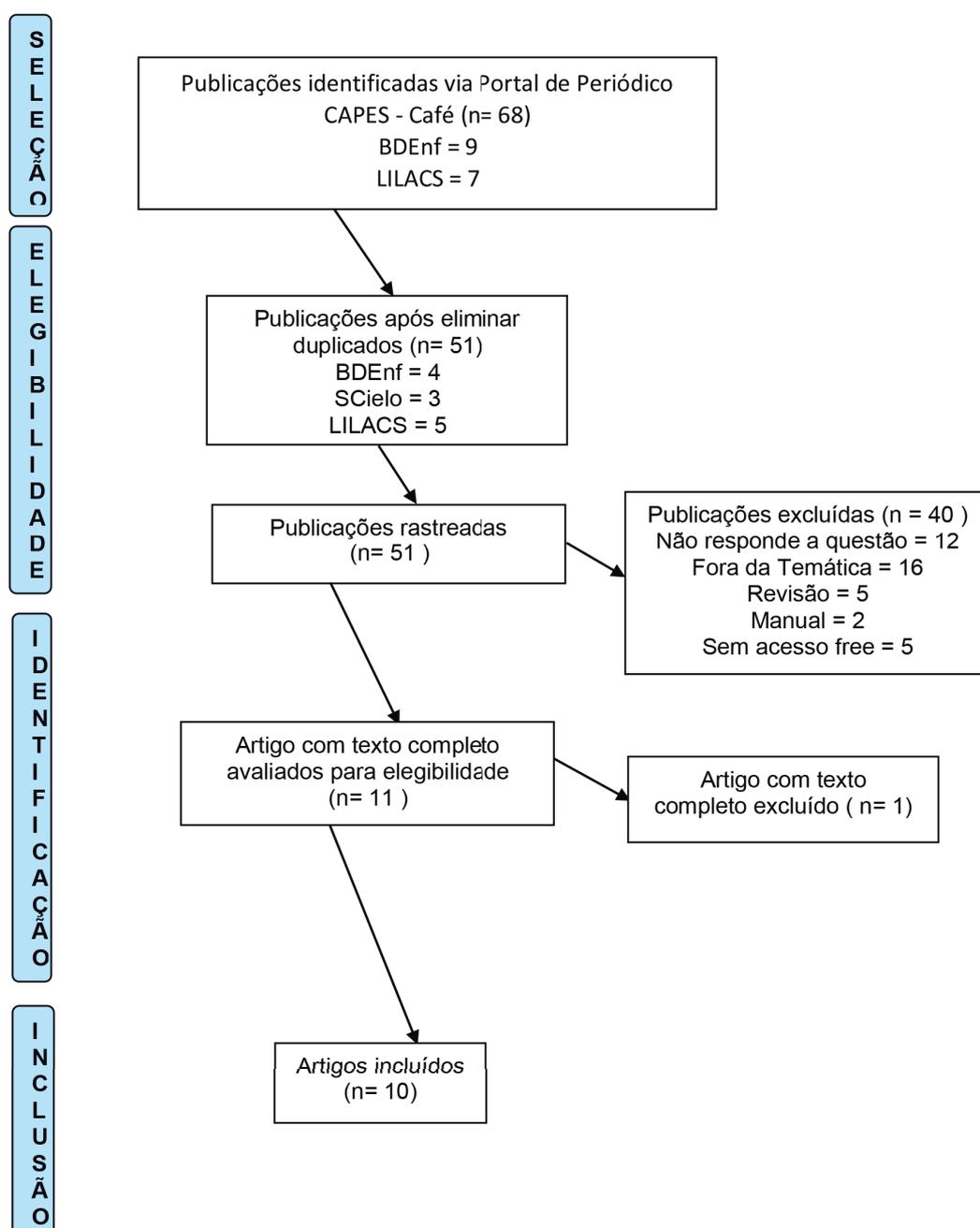
O levantamento dos estudos foi realizado em 16 de maio de 2024 via Portal Periódicos Capes com acesso ao CAFe da universidade, na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com a estratégia de busca com as seguintes palavras-chave: estomia AND tecnologia AND autocuidado. E, na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific

Electronic Library Online (Scielo) e EMBASE, com a estratégia ostomy AND technology AND “self-care”. O estudo seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

As publicações foram armazenadas, organizadas e selecionadas por meio do aplicativo de seleção Rayyan, sem divergência entre o duplo independente, sendo um acadêmico de enfermagem e outro doutor expertise na área, considerando como cri-

térios de elegibilidade: artigos que respondessem à questão de pesquisa, publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, gratuitos e *on-line*. Como critérios de inelegibilidades adotou-se: manuais, dissertações, teses, revisões e artigos que abordam estomias respiratórias, gástricas e de eliminação urinária. Os artigos duplicados foram considerados uma única versão para a análise, permanecendo ao final dez artigos, conforme demonstra a Figura 1.

FIGURA 1. Fluxograma do processo de busca e triagem dos artigos com base no PRISMA, 2024



Fonte: Os autores, 2024.

QUADRO 1. Classificação do corpus da revisão (N=10), 2024

Código	Referência	Idioma	Nível	Base
A1	Silva IP, Diniz IV, Freitas LS, Salvador PTCO, Sonobe HM, Mesquita SKC et al. Development of a mobile application to support self-care for people with intestinal stomas. <i>Rev Rene</i> , 2023;24:e81790.	P	6	Lilacs
A2	Moreira BCB, Lima FC, Silva CO, Carvalho DS, Simor A, Santana ME et al. Educational video for self-care of patients with intestinal elimination stoma. <i>Cogitare Enferm</i> , 2023;28.	P	6	Lilacs
A3	Carvalho DS, Silva AGI, Ferreira SRM, Braga LC. Elaboration of an educational technology for ostomized patients: peristomal skin care. <i>Rev Bras Enferm</i> , 2018;72(2):427-34.	P	6	Lilacs
A4	Soares-Pinto I, Braga AMP, Santos IMRMA, Ferreira NMRG, Silva SCDRE, Alves PJ. eHealth promoting stoma self-care for people with an elimination ostomy: focus group study. <i>JMIR Hum Factors</i> , 2023;13(10):e39826.	I	6	Medline
A5	Ko HF, Wu ME, Lu JZ. A randomized control study: the effectiveness of multimedia education on self-care and quality of life in patients with enterostomy. <i>Int Wound J</i> , 2023;20(10):4244-4252.	I	2	Medline
A6	Wang SY, Chang TH, Han CY. Effectiveness of a multimedia patient education intervention on improving self-care knowledge and skills in patients with colorectal cancer after enterostomy surgery: a pilot study. <i>Adv Skin Wound Care</i> , 2021;34(2):1-6.	I	4	Medline
A7	Dalmolin A, Girardon-Perlini NMO, Coppetti LC, Rossato GC, Gomes JS, Silva MEN. Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. <i>Rev Gaúcha Enferm</i> , 2016;37(esp):e68373.	P	6	Medline
A8	Sena JE, Silva IP, Lucena SKP, Oliveira ACS, Costa IKE. Validation of educational material for the care of people with intestinal stoma. <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem</i> . 2020;28:e3269.	P	6	Scielo
A9	Albuquerque AFLL, Pinheiro AKB, Linhares FMP, Guedes TG. Technology for self-care for ostomized women's sexual and reproductive health. <i>Rev Bras Enferm</i> . 2016;69(6):1099-106.	P	6	Scielo
A10	Weinstein RS, Holcomb MJ, Mo J, Yonsetto P, Bojorquez O, Grant M et al. An ostomy self-management telehealth intervention for cancer survivors: technology-related findings from a randomized controlled trial. <i>J Med Internet Res</i> , 2021;23(9):e26545.	I	2	Embase

P= português, I= inglês. Fonte: Autores 2024.

Em seguida, foi realizada a segunda etapa, a qual compreendeu a leitura dos textos na íntegra, posteriormente foram elencadas as seguintes variáveis para extração das informações: número de identificação (ID), referência, base ou biblioteca, tipo de estudo, idioma, tecnologia utilizada, objetivo da tecnologia, limitador do estudo e principais resultados.

Após o levantamento do corpus analítico, foi classificado o nível de evidência dos artigos. Para tal, foi adotada a organização hierárquica, com base no sistema de classificação de força de evidências em sete níveis¹¹. Posteriormente, realizou-se a síntese do conhecimento a partir dos estudos incluídos na revisão, com os principais resultados e também as divergências identificadas. E por fim, na última etapa, ocorreu a apresentação dos resultados e conclusões obtidas com a revisão.

RESULTADOS

A caracterização do *corpus* analítico, no que diz respeito à referência completa, idioma, nível de

evidência, base ou biblioteca, está sumarizada no Quadro 1.

Em relação ao ano de publicação evidenciou-se que 2023 teve o maior número de publicações, com quatro artigos^{A1-A2,A4-A5}. Quanto ao idioma predominante, nos estudos, identificou-se o português^{A1-A3,A7-A9} e, referente aos aspectos metodológicos, a pesquisa qualitativa prevaleceu^{A1-A4,A7}. No que concerne ao nível de evidência, a maioria dos artigos^{A1-A4,A7-A9}, apresentou nível de evidência 6 e estavam indexados na MEDLINE^{A5-A7}.

No Quadro 2 apresenta-se a síntese dos principais achados, identificados a partir da leitura na íntegra do *corpus* analítico, em que constam as tecnologias educacionais e seus objetivos, principais resultados, e limitadores citados nos estudos aqui analisados.

Diante dos dados expostos, percebe-se que as principais tecnologias utilizadas para o autocuidado de pessoas com estomias de eliminação intestinal foram as mídias digitais^{A1,A4-A6,A10}, como plataformas, *software* e aplicativos, seguido das cartilhas/guias impressos^{A3,A8-A9}, e vídeos^{A2,A7}.

QUADRO 2. Síntese dos estudos elegíveis (N=10), 2024

Código	Tecnologia educacional e objetivo	Principais resultados	Limitador
A1	Aplicativo móvel - <i>Ostocuide</i> Apoiar o autocuidado de pessoas com estomias intestinais	Fornecer informações sobre aspectos físicos, sociais, emocionais que facilitam o autocuidado. Possibilita a documentação de informações para futuras consultas com os profissionais de saúde. Itens abordados no aplicativo: alimentação, cuidados, tipos de estomias, curiosidades, assistência à saúde e leis.	Alcance do <i>app</i> , pois se limita ao público que possui <i>smartphones</i> e capacidade de leitura.
A2	Vídeo educativo Mediar o autocuidado do paciente oncológico com estomia de eliminação intestinal.	Vídeo construído a partir dos resultados de entrevistas com pessoas com colostomias por câncer. É pautado nos itens: bolsa, cuidados, troca, placa e colostomia.	NC
A3	Guia de orientação impresso - "Estomia sem mistérios". Instrumentalizar quanto à prevenção da dermatite periestoma, com vistas a diminuir a frequência desta complicação.	Construída com a interação do saber popular e do científico, pode contribuir na educação em saúde com incentivo ao autocuidado. Recurso para promover a saúde, prevenir complicações, desenvolver habilidades e favorecer a autonomia e confiança do paciente. O paciente e seu familiar/cuidador podem consultá-lo mediante dúvidas no desenvolvimento do cuidado.	NC
A4	Plataforma eHealth Oportunizar o conhecimento científico e práticas bem-informadas a indivíduos, famílias e comunidades.	Criada para <i>smartphone</i> ou <i>website</i> , tem informações em forma de vídeos, imagens e textos direcionados à promoção do autocuidado; e documentos normativos e legislativos. Tem a funcionalidade que permite à pessoa descrever e identificar sinais e sintomas precoces e precursores de complicações e ser orientada para uma resposta de saúde adequada aos seus problemas.	Poderão existir grupos populacionais com menor possibilidade de acesso a esta ferramenta, e também pessoas mais idosas.
A5	<i>Software</i> multimídia Promover educação do paciente na melhoria do autocuidado e qualidade de vida no pós-operatório, bem como no estabelecimento de uma avaliação de habilidades de autocuidado.	Aumentou a capacidade de autocuidado, promovendo a conscientização sobre os cuidados com a estomia.	Utilização de materiais educativos multimídia mais detalhados em vez de informação escrita. Necessidade de um <i>laptop</i> .
A6	DVDs multimídia dos cuidados com a colostomia no pós-operatório Melhorar o conhecimento e as habilidades de autocuidado dos pacientes com colostomia.	Ampliou o conhecimento e as habilidades de autocuidado pós-operatório. A instrução multimídia permitiu aos pacientes praticarem repetidamente o autocuidado.	NC
A7	Vídeo educativo Ofertar conhecimento para cuidado da colostomia, e fortalecer e incentivar as famílias na aceitação.	Estratégia complementar para educação em saúde de pessoas com estomias e seus familiares. Ajuda a orientar e subsidiar o processo de cuidado com a estomia, higienização e troca de bolsa coletora.	NC
A8	Cartilha educativa Ensinar o autocuidado para pessoas com estomias intestinais.	O conteúdo da cartilha foi dividido na forma de tópicos: conhecendo a estomia; tipos de estomias intestinais; características normais da estomia; bolsas coletoras; cuidados com a bolsa coletora; dúvidas frequentes. No contexto da educação em saúde, a cartilha foi considerada válida e adequada para o cuidado das estomias intestinais e poderá ser usada em ambientes de ensino, pesquisa, extensão e no cuidado clínico.	Alto custo do material impresso; dificuldade de uso online por pessoas sem acesso a esse recurso; dificuldades em assimilar as informações por pessoas com baixo déficit cognitivo e demência.

* continua.

* continuação.

Código	Tecnologia educacional e objetivo	Principais resultados	Limitador
A9	Cartilha impressa Orientar para o autocuidado na saúde sexual e reprodutiva de mulheres com estomas.	A cartilha foi composta de seções de orientações, nas quais foram destacados os conceitos de autocuidado, saúde sexual, saúde reprodutiva e autoestima, bem como, direitos sexuais e reprodutivos. Há dicas de cuidados para os momentos de intimidade e informações acerca da gravidez, do planejamento familiar e da rede de apoio para o processo de adaptações. Contribuiu para a aquisição de conhecimentos para auxiliar no processo de adaptação à nova condição de vida com estomia, na resignificação de sua autoimagem e autoconceito, na superação dos medos e tabus advindos da alteração da imagem corporal e na vivência da sua sexualidade de forma mais prazerosa.	NC
A10	Telessaúde de Autogestão de Ostomia (OSMT) Ajudar as pessoas com estomias a aprenderem a cuidar da estomia e a se adaptarem à vida.	O conteúdo do programa foi ministrado inicialmente em um ambiente presencial, no qual os educadores ensinaram as pessoas com estomias sobre os cuidados e a vida com uma estomia. As sessões foram realizadas através de vídeo-chamadas em grupo pelo <i>Zoom for Health Care</i> . O programa favorece a interação para grupos de novas pessoas com estomias de qualquer lugar onde tenham acesso à internet e privacidade suficiente.	O medo da tecnologia e indivíduos com diferentes níveis de conhecimento tecnológico

NC= não consta. Fonte: Os autores 2024.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstram que as publicações referentes às tecnologias educativas voltadas ao autocuidado das pessoas com estomia intestinal de eliminação ainda são incipientes. No entanto, sabe-se que a elaboração de tecnologias educativas para promover o autocuidado, auxilia a população a melhorar seu conhecimento sobre seu corpo e sua condição de saúde. Ainda, promovem a autonomia e a independência da pessoa em seu autocuidado, diminuindo as complicações decorrentes de seu estado de saúde¹².

As tecnologias educativas de enfermagem encontradas nesta revisão se resumem em instrumentalizar as pessoas com estomias, principalmente no que se refere aos cuidados diretos com as estomias e dispositivos coletores^{A1-A2,A4-A8,A10}. Em menor proporção, algumas tecnologias abordam as questões de direitos e leis, cuidados com alimentação, e somente duas tratam de questões específicas, a dermatite^{A3} e a saúde sexual^{A9}.

Um estudo com 30 pessoas com estomias intestinais, das quais 80% tinham a estomia

há menos de dois anos, compreendeu que as maiores dificuldades enfrentadas por elas, estão relacionadas ao autocuidado com a limpeza e manuseio do equipamento coletor e cuidado com a pele periestomal¹³. Desse modo, identifica-se que as tecnologias educativas se coadunam com as reais necessidades das pessoas com estomias.

Assim, percebe-se que o desenvolvimento de tecnologias educativas possibilita a otimização dos recursos destinados à saúde, facilitando o compartilhamento de conhecimentos sobre os processos de cuidado para complementar a assistência prestada pelas equipes multidisciplinares¹⁴.

Os estudos desta revisão evidenciam algumas intervenções tecnológicas para o autocuidado por meio das mídias digitais^{A1,A4-A5,A10}. O uso de aplicativos garante maior autonomia à pessoa com estomia intestinal de eliminação, pois permite a visualização dos cuidados, gerando maior confiança para lidar com sua própria estomia, facilitando sua reinserção social. Entretanto, o custo do desenvolvimento dessa tecnologia é muito alto, por necessitar de serviço especializado em *software* e, outro fator que limita seu uso é a necessidade de a pessoa possuir *smartphone* e ser alfabetizada¹⁵.

Outra tecnologia recorrente nos estudos encontrados é a utilização de vídeo educativo^{A2,A7}, apresentados por meio virtual, podendo ser acessado em qualquer computador ou *smartphone*. Esse instrumento facilita a aprendizagem por meio de conteúdo audiovisual, que demonstra, como realizar a limpeza da bolsa e da pele periestoma, bem como esclarecer dúvidas acerca da sua nova realidade. Apesar disso, essa ferramenta não é a ideal, pois apesar de didática, não retrata as dificuldades encontradas por uma pessoa com estomia na sua vivência diária, o que pode desencorajar a aceitação da sua condição de saúde, gerando insegurança e medo, tendo em vista que é demonstrado um ambiente controlado¹⁶.

Entretanto, as tecnologias audiovisuais, podem proporcionar melhora significativa no conhecimento das pessoas acerca dos cuidados com as estomias, e assim, promover o desenvolvimento da autoconfiança, o que leva a uma melhoria no autocuidado, refletindo diretamente na sua condição de saúde.

As tecnologias, do tipo cartilhas educativas^{A8-A9} e guia^{A3}, principalmente na modalidade impressos, também são utilizadas como um recurso destinado à auxiliar no apoio educativo a essa população. As cartilhas nesse contexto abordam aspectos dos cuidados com a estomia, como a troca da bolsa coletora, medidas de higiene e sinais de alerta para procurar ajuda profissional, visando estimular a autonomia para o desenvolvimento do autocuidado¹⁷.

Os resultados deste trabalho estão em conformidade com os de uma revisão integrativa sobre as tecnologias educacionais para promoção do autocuidado de pessoas com diabetes, o qual, assim como as estomias de eliminação, também se caracteriza como uma condição crônica. Nela foram encontrados como principais tecnologias, os aplicativos móveis, as plataformas interativas, os materiais impressos, o telemonitoramento, e o vídeo¹⁸.

Portanto, a pessoa sempre deve ser encorajada a praticar seu autocuidado, tanto nos aspectos do cuidado com a estomia e o dispositivo coletor, como também com uma abordagem que possibilite para os benefícios de uma vida com reabilitação e que tenha qualidade. Ou seja, o processo de auto-

cuidado ultrapassa as questões procedimentais do cuidado com a estomia¹⁹.

Destaca-se que todas as tecnologias apresentadas neste estudo têm a finalidade de proporcionar educação em saúde para as pessoas com estomia e interessados no assunto. O enfermeiro é o principal articulador do incentivo ao autocuidado, fator que deve ser observado, para que o profissional busque qualificações e capacitações para desenvolver uma assistência de qualidade que proporcione segurança e autoconfiança à pessoa com estomia e seus familiares¹⁹.

CONCLUSÃO

O presente estudo aponta a necessidade e a importância das tecnologias educativas voltadas ao autocuidado das pessoas com estomias intestinais de eliminação, incentivando a educação em saúde para essa população.

Evidenciou-se o predomínio de estratégias por meio de tecnologias educativas que envolvem recursos tecnológicos, mas que, muitas vezes, não são viáveis em função do seu custo ou também pelo nível de escolaridade das pessoas, apresentando assim, dificuldade de manipular tais tecnologias. Desse modo, é relevante que as tecnologias desenvolvidas e utilizadas considerem aspectos sociais e as possibilidades relacionadas ao contexto individual.

Entende-se a necessidade da criação de mais estudos voltados à aplicabilidade e efetividades dessas tecnologias para o autocuidado de pessoas com estomia intestinal de eliminação, já que os estudos comprovam seus benefícios, ampliando assim as possibilidades de subsídios para o trabalho educativo do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. Gonzaga AC, Almeida AKA, Araújo KOP, Borges EL, Pires Junior JF. Perfil de crianças e adultos com estomia intestinal do centro de referência da Bahia-Brasil. *Estima: Braz. J. Enterostomal Ther*, 2020;18:e0520.
2. Berti-Hearn L, Elliott B. Colostomy care: a guide for home care clinicians. *Home healthcare now*, 2019;37(2):68-78.

3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
4. Simon BS. Fortalecendo-se para seguir a vida: experiência de famílias ao conviver com familiar adulto com estomia por câncer intestinal. [Tese de Doutorado]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2020. 168 p.
5. Orem DE. Nursing. Concepts of practice. 4ª ed. Saint Louis, Mosby, 1991.
6. Paczek RS, Engelmann AI, Perini GP, Aguiar de GPS, Duarte ERM. Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia. Rev. Enferm UFPE, 2020;14.
7. Nietsche EA, Backes VMS, Colomé CLM, Ceratti RN, Ferraz F. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Rev Lat Am Enferm, 2005;13(3):344-53.
8. Nietsche EA, Salbego C, Lacerda MR. Praxis and technological development in nursing. Rev. Enferm. UFSM, 2021;11(e1):1-3.
9. Dalmolin A, Dallabrida G, Gomes E, Santos E, Rossato G, Girardon-Perlini N. Implementação de tecnologia educativa para alta hospitalar de paciente com estoma: relato de experiência. RBEU, 2020;11(3):389-96.
10. De Paula CC, Padoin SMM, Galvão CM. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática de saúde. In: Lacerda MR, Costenaro RGS. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá; 2016;51-76.
11. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 3ª ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health; 2015.
12. Cavalcante JI, Xavier SPL, Cabral JFF, Viana MCA, Cavalcante EGR. Tecnologias em saúde para a promoção do autocuidado em pacientes com hanseníase: explorando evidências científicas. Rev. Baiana Enferm, 2020;33.
13. Silva IP, Sena JE, Lucena SKP, Xavier SSM, Mesquita SKC, Silva VGF, Costa IKF. Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: implicações para o cuidado de Enfermagem. REME Rev Min Enferm, 2022;26:e-1425.
14. Lumini MJ, Fernandes C, Sousa MR. Recursos tecnológicos como estratégias para o autocuidado. In: Escola Superior de Enfermagem do Porto, Autocuidado: um foco central da enfermagem, 2021:99-110.
15. Silva IP, Diniz IV, Freitas LS, Salvador PTCO, Sonobe HM, Mesquita SKC et al. Desenvolvimento de aplicativo móvel para apoiar o autocuidado de pessoas com estomias intestinais. Rev. Rene, 2023;24:e81790.
16. Lemos ACG, Albergaria AKA, Araújo KP, Borges EL, Junior JFP. Aspectos clínicos e epidemiológicos de crianças e adultos com estomia intestinal do centro de referência Bahia-Brasil. Estima: Braz. J. Enterostomal Ther, 2020;18.
17. Sena JF, Silva IP, Lucena SP, Oliveira ACS, Costa IKF. Validation of educational material for the care of people with intestinal stoma. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2020;28:e3269.
18. Sá JS, Santana MDO, Santos MG, Benedito JCS, Teston EF. Tecnologias educacionais utilizadas para promoção do autocuidado de pessoas com diabetes mellitus: revisão integrativa Rev Bras Enferm, 2023;76(Suppl 4):e20230049.
19. Sasaki VDM, Teles AAS, Silva NM, Russo TMS, Pantoni LA, Aguiar JC et al. Self-care of people with intestinal ostomy: beyond the procedural towards rehabilitation. Rev Bras Enferm, 2021;74(1):e20200088.

DECLARAÇÕES

Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram igualmente para a concepção, investigação, metodologia, coleta de dados, tratamento e análise de dados, redação, revisão e aprovação da versão final deste artigo.

Financiamento

O artigo contou com financiamento próprio.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação no comitê de ética

Não se aplica.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com os autores.

Editores responsáveis

Carolina Fiorin Anhoque, Blima Fux, Antonio Germane Alves Pinto.

Endereço para correspondência

BR 472, Km 585, Uruguaiana/RS, Brasil, CEP: 97501-970.